



ATA Nº 001/ 2006. REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO POPULAR -COMHAP, REALIZADA NO DIA 02 DE MARÇO DE 2006.

Aos dois dias do mês de Março do ano de dois mil e seis, reuniu-se extraordinariamente o Conselho Municipal de Habitação Popular. Não havendo quorum para a realização da reunião às nove horas em primeira convocação, realizou-se em segunda convocação às nove horas e trinta minutos com a seguinte pauta de discussão: Projeto Rosalina. Participaram da reunião: sr. Marcelo Albuquerque (SEINF), Will Maranhão (Habitafor), João José Menescal (assessoria institucional), Clausens Duarte (SINDUSCON), Francisca de Lima (SER III), Regina Célia Pontes (SER II), Goretti Mota (SER II), Roberto Cabral (CDPDH), Walter Cavalcante (Câmara Municipal), Zélia Gomes (SER IV), Paulo César Miranda (representante da SDE), Paulo Mindello (SER VI), Maria Aurineide Martins (SER V), Neide Freita (SER I) e a secretária executiva do COMHAP Cineide Almeida.

1. A reunião iniciou presidida pelo conselheiro Marcelo Albuquerque (SEIF). Foi sugerido pelo presidente que a secretária executiva do COMHAP Cineide Almeida informasse aos demais acerca dos conflitos que estavam envolvendo o projeto Rosalina e que posteriormente outros conselheiros pudessem complementar as informações. A secretária Cineide iniciou a reunião relatando os acontecimentos na ocupação Rosalina, uma ocupação que ocorreu na administração anterior (1996) e quando a gestão atual assumiu ocorreu outra ocupação em Fevereiro do ano passado, dentro do mesmo terreno onde já estava previsto a construção de um mil e oitocentas e trinta e uma moradias, sendo que a atual administração recebeu o projeto já aprovado e licitado. Não podendo completar um número maior de beneficiários, tendo em vista que o projeto está definido. Mesmo assim a prefeitura iniciou com a Secretaria Executiva Regional Seis – SER VI, e a Secretaria de Infra-estrutura um trabalho de cadastramento e negociação com as famílias que não foram incluídas no projeto. O secretário da SER VI, sr. Paulo Mindello, continuou o informe, segundo o secretário, durante o processo em que o cadastramento estava sendo concluído novas construções começaram a surgir no local previsto para iniciar o projeto, eram algumas paredes, alicerces, não tinham telhados nas referidas construções. A SER VI após reunião com o GT das ocupações, decidiu demolir as construções iniciadas, tendo em vista que estava inviabilizando o projeto das 1.831 moradias, e não tinha ninguém habitando nas referidas construções. Ainda conforme o relato do secretário Paulo Mindello durante a ação tudo ocorreu normalmente, e que, além da guarda municipal, participaram oito policiais militares. Quando a guarda se retirava aconteceu um tumulto envolvendo polícia militar, a guarda retornou e em seguida se retirou conjuntamente. Quando a guarda já estava retornando, houve um tiroteio e um guarda municipal, Ângelo Lorca, foi atingido, sendo socorrido pelos demais e levado ao IJF. Vários conselheiros pediram a



palavra. O representante do Habitafor, sr. Will Maranhão colocou que realmente não haviam pessoas morando nas construções que foram retiradas. O conselheiro Roberto Cabral informou que no dia vinte e dois de Janeiro o gabinete convocou uma reunião para esclarecer os fatos junto a sociedade civil, segundo ele, teria pedido esclarecimentos porque a prefeitura não entrou com reintegração de posse. O representante do Habitafor esclareceu que juridicamente não caberia este procedimento pelo fato das habitações que haviam sido iniciadas não estarem habitadas. O conselheiro Roberto Cabral continuou com algumas perguntas, por que o COMHAP não discutiu projeto, por que o Habitafor não assumiu o projeto. O conselheiro ainda propôs que o COMHAP tivesse uma reunião exclusiva para discutir o projeto o mais rápido possível. O conselheiro Marcelo Albuquerque (SEINF) informou que todo o processo tinha sido realizado com transparência como tem sido todas as ações da atual administração e que todos os documentos do projeto, incluindo planta, sempre estiveram a disposição da sociedade civil como também ao COMHAP. O conselheiro Clausens disse que o COMHAP não é qualquer entidade, e não é apenas a transparência que acerta existir, a questão é que todos os projetos têm que serem apresentados ao conselho, concordo com a observação do Beto. O conselheiro Roberto Cabral retoma a palavra e diz que é preciso mais informações para o COMHAP se posicionar, qual a posição do Habitafor, da SEINF. A conselheira da SER IV Zélia Gomes disse que não estamos perdidos vamos buscar informações entendendo que essa reunião é para isso, cobrar da Caixa que agilize o projeto, vamos formar comissão para atuar. O vereador conselheiro Walter Cavalcante propôs pensar uma forma de enfraquecer o grupo que está por traz manipulando para prejudicar o andamento das ações que impedem o avanço do projeto. O representante da SDE Paulo César falou que realmente o conselho precisa de maiores informações para poder tirar uma posição acerca dos acontecimentos. A secretária perguntou ao grupo se poderia já definir uma data para a próxima reunião com a mesma pauta, tendo em vista que muitas falas concordaram a necessidade de conhecer melhor projeto Rosalina. A data da próxima reunião ficou para o dia sete de Março, todos e todas concordaram e o presidente perguntou se poderia encerrar a reunião e como todos concordaram, ele agradeceu a presença e encerrou a reunião. Eu secretária Cineide Almeida Lavrei esta ata.
